

Fórum Social Urbano

22 a 26 de março de 2010



Nos bairros e no mundo,
em luta pelo direito à cidade,
pela democracia e justiça urbanas



Um espaço
popular de debates
sobre as cidades
Página 2

Mais de
150 atividades
inscrites
Página 5

Conheça
a Carta
do Rio
Página 13



Um espaço popular de debate sobre as cidades

Fóruns, seminários, simpósios... Existe uma penca de palavras bonitas que são usadas para dar nomes a espaços de discussão. No entanto, muitos destes espaços – organizados com uma proposta “democrática” – acabam se tornando eventos restritos, com pouca ou nenhuma chance de participação efetiva de alguns setores da população.

O Fórum Social Urbano, que ocorre de 22 a 26 de março no Rio, pretende ser um espaço verdadeiramente público, de ampla participação popular. A contribuição aqui não depende de cartão de visitas. Este fórum não depende de figurões do Estado, do Capital ou do “Saber”! É um espaço aberto a todos e todas!

Neste sentido, o objetivo do FSU é o de possibilitar o diálogo, a troca de experiências, a expressão da diversidade e o fortalecimento das articulações entre coletivos de movimentos sociais e organizações que discutem a cidade e lutam por uma sociedade igualitária no mundo inteiro.

O Fórum não termina no dia 26; a intenção é que surjam ações cotidianas que possibilitem o fortalecimento da luta e do poder popular! As discussões propostas aqui por diferentes coletivos têm algo em comum: pretendem refletir verdadeiramente os conflitos urbanos e os processos de resistência. São mais de 150 atividades programadas – entre palestras, debates, oficinas, intervenções e atividades culturais – que se dividem em quatro eixos temáticos: Criminalização da pobreza e violências urbanas; Megaeventos e globalização das cidades; Conflitos socioambientais na cidade e justiça ambiental; e Grandes projetos urbanos e lutas em áreas centrais e portuárias.

Em tempos de preparação para as Olimpíadas e a Copa do Mundo no Brasil, a programação do Fórum questiona a falta de participação popular nas decisões sobre os rumos das cidades e debate os principais problemas vividos nos centros urbanos. Não há lugar para os discursos sobre “cidades globais”, com os quais muitos governos justificam investimentos bilionários em grandes projetos de marketing urbano. Em lugar de propor a “revitalização” mercadológica dos espaços públicos, nós estaremos exigindo o direito à cidade!

O FSU é uma oportunidade para desvendar as cidades escondidas atrás de muros e tapumes. Nossas fotos não são panorâmicas de cartão postal: o foco não está no Cristo Redentor, mas sim no valão aberto na encosta do morro; o olhar registra o Pão-de-Açúcar, mas em primeiro plano está o lixo escoando para a Baía de Guanabara; não tem garota de Ipanema, mas sim o moleque descalço e sem acesso aos seus direitos.

E tem também muita luta e criatividade popular! As organizações e os movimentos sociais vão fazer do Fórum Social Urbano uma grande ciranda de idéias e propostas pelo direito à cidade e pela justiça urbana!

Sinta-se livre para participar de diversas maneiras. Interaja, debata, intervenha, questione, proteste, sorria, proponha, grite, cante e dance! O espaço é seu.

Seja bem-vindo! Seja bem-vinda!



FABIOCAFFE

SEGUNDA-FEIRA - 22

PROGRAMAÇÃO

Ato Público

Concentração a partir das 9h.
Local: Candelária – Centro.

Mesa de abertura

16h30
David Harvey – CUNY – City University of New York
Erminia Maricato – FAU/ USP
Peter Marcuse – Columbia University
Raquel Rolnik – USP

Atividade Cultural

Baile da ApaFunk



FABIOCAFFE



TERÇA-FEIRA - 23

PROGRAMAÇÃO

Mesa – Criminalização da Pobreza e Violências Urbanas

9h30

Marilene de Souza – Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência

João Tancredo – Advogado

Marcelo Freixo – Deputado Estadual (Psol)

Soledad Bordegaray – Movimiento por la Paz y la No Violencia de Mujeres, Jóvenes y Hombres da Argentina

Mesa: Faxina Étnica

14h

Representante da Campanha Reaja ou Será Morto

Márcia Leite – Círculo Palmarino

Wilson Prudente – Procurador do Ministério Público do Trabalho e Emprego

Deley de Acari

Mesa: Guerra às Drogas e Militarização das Periferias

18h

Renato Cinco – Marcha da Maconha

Hertz – Campanha pelo Fim da Guerra Interna das Periferias

Maria Lúcia Karan - Juíza

Atividade Cultural

20h

Lançamento da “Campanha pelo Fim da Guerra nas Periferias”

Hip Hop com BNegão e Coletivo Luta Armada

⤴ Criminalização da Pobreza e Violências Urbanas

Uma análise sobre a violência urbana no Brasil jamais pode ser feita sem que se leve em consideração a pobreza, a desigualdade e o racismo. Ser pobre nas cidades brasileiras significa mais que ter que lutar para encontrar trabalho remunerado no setor formal ou para obter serviços de educação, saúde e moradia adequados; ser pobre é também enfrentar a discriminação e o risco constante de ser afetado por diferentes formas de violência, em casa ou nas ruas.

Por que os pobres e outros grupos excluídos são freqüentemente as primeiras e mais numerosas vítimas da violência? Por que esses pobres em sua grande maioria são negros? Políticas e programas de governos, atores privados e instituições financeiras, muitas vezes, segregam e até mesmo aumentam a pobreza e as desigualdades. De que forma isso leva também ao aumento dos níveis de violência institucional, criminal e doméstica?

O eixo “Criminalização da Pobreza e Violências Urbanas” reúne atividades que pretendem analisar a responsabilidade do Estado e de todos os setores da sociedade na ocorrência da violência urbana, que atinge de forma mais intensa as comunidades pobres.

FOTOS: FÁBIO CAFFÉ



⤵ Os Megaeventos e a Globalização das Cidades

Qual é a lógica que tem determinado o planejamento dos espaços urbanos? A globalização das cidades tem uma face muito nítida: o mercado. Nesse contexto, os Jogos Olímpicos, as Copas do Mundo de Futebol e as Exposições Internacionais despertam os interesses das cidades na busca por dinheiro a qualquer custo.

Mas quais são esses custos? Quem realmente ganha com isso? Esses espetáculos são vistos mundialmente como geradores de benefícios econômicos e públicos para as cidades que são sedes desses megaeventos. Mas, no longo prazo, o que a propaganda não mostra são as seguintes conseqüências: dívidas públicas, remoções de comunidades pobres, pobres, distribuição desigual de recursos, corrupção, superfaturamento de obras, praças esportivas inutilizadas e militarização do espaço urbano.

Por isso, no eixo “Os megaeventos e a globalização das cidades”, movimentos e organizações sociais promovem debates em torno dos interesses relacionados à temática, tais como a valorização da terra, a especulação imobiliária, os deslocamentos forçados de populações, forçados, os despejos, a “limpeza” urbana.

QUARTA-FEIRA - 24

PROGRAMAÇÃO

Mesa – Os Megaeventos como Modelo de Desenvolvimento: efeitos e contradições

9h30

Alan Mabin – University of the Witwatersrand – África do Sul

Gilmar Mascarenhas – Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

João Sette Withaker – Universidade de São Paulo (USP)

Carlos Vainer – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Mesa – A experiência brasileira em megaeventos esportivos

14h30

Christopher Gaffney – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Inalva Mendes Brito e Nelma Gusmão de Oliveira – Comitê Social do Pan

Alberto Oliveira – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Guilherme Marques e Danielle Barros – Universidade Federal do

Rio de Janeiro (UFRJ)

Mesa – Os megaeventos como geradores de conflito

16h30

Maurício Guilherme Braga – Movimento União Popular (MUP)

Karla Moroso – Center on House Rights and Evictions (COHRE)

Karina Uzzo - Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNUR)

Alexandre Mendes – Defensor Público

Atividade Cultural

20h

Ato político-cultural “O Petróleo Tem Que Ser Nosso”

Show com a Orquestra Voadora



⤵ Conflitos socioambientais nas cidades e justiça ambiental

O atual modelo de produção, que busca o “progresso” acelerado e “necessário” a qualquer custo, além de destruir o meio ambiente, tem transformado países da periferia em grandes reservas de recursos naturais para os mais ‘desenvolvidos’. Projetos que causam grande poluição de águas e do ar são implementados nas áreas mais pobres da América Latina e da África. Conflitos socioambientais são freqüentes nesses continentes.

Essa divisão injusta da degradação ambiental acontece até mesmo dentro das cidades. Já repararam que os lixões, as indústrias mais sujas, geralmente transnacionais que recebem apoio do Estado, estão quase sempre encravados em locais distantes das áreas mais ricas da cidade? Os problemas desse “progresso” geralmente ficam longe dos olhos de turistas.

Os mais atingidos, nesse sentido, são os pobres e populações tradicionais, como indígenas e quilombolas. Sendo assim, quando se fala em efeitos negativos sobre a natureza, também devem ser apontados os prejuízos sociais, culturais e econômicos sobre aqueles que vivem nessas áreas.

O eixo “Conflitos socioambientais na cidade e Justiça Ambiental”, além de denunciar as reais consequências desse modelo de desenvolvimento, pretende apontar alternativas e lutas de movimentos e organizações sociais na busca por justiça ambiental.

QUINTA-FEIRA - 25

PROGRAMAÇÃO

Mesa: Entre o campo e a cidade – Modelo de desenvolvimento, conflitos socioambientais e a luta dos movimentos populares por Justiça Ambiental

9h30

Henri Acselrad – IPPUR/UFRJ

Marcelo Firpo – FIOCRUZ

Rosilene – Coletivo “A Baía de Sepetiba pede Socorro”

Paulo Alentejano – Associação Brasileira de Reforma Agrária/
Associação dos Geógrafos Brasileiros

Mesa: Justiça Climática nas Cidades

13h30

Fatima Mello – FASE

Gleyse Peiter – Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas

Eduardo Giesen – Amigos da Terra/ México

19h

Plenária Geral do FSU

SEXTA-FEIRA - 26

PROGRAMAÇÃO

Mesa: Projetos Neoliberais para Áreas Centrais e Portuárias

9h

Peter Marcuse – Columbia University – EUA

Simpreet Singh – Aliança Nacional dos Movimentos Populares da Índia

Ermínia Maricato – FAU/ USP

Helena Menna Barreto – LabHab/USP

Mesa: Conflitos e Lutas nas Áreas Centrais

14h

Benedito Barbosa “Dito” – União Nacional por Moradia Popular

Representante da FUCVAM – Uruguai

Maria de Lourdes “Lurdinha” – Movimento Nacional de Luta por Moradia – MNLM

Ângela Morais – Ocupação Quilombo das Guerreiras

Sérgio Lamarão – Historiador

Mesa: Zona Portuária: Porto Maravilha, Para Quem?

16h30

Damião Braga – Quilombo da Pedra do Sal

Luis Torres – FAVELARTE

Eliomar Coelho – Vereador (PsoI)

Martha Abreu – UFF

Atividade Cultural

20h

Afoxé Filhos de Gandhi

Roda de Samba

⤵ Grandes Projetos e Lutas em Áreas Centrais e Portuárias

É certo que as zonas portuárias e centrais da cidade do Rio enfrentam problemas estruturais sérios. Mas devemos nos perguntar: o que está em jogo em torno de políticas de revitalização dessas áreas? Essa palavra quer dizer reviver, dar vida novamente. Porém, esses locais ainda conservam muita riqueza urbana, social e cultural, assim como ricas histórias de luta.

Remoções, repressão aos trabalhadores e moradores de rua são alguns dos efeitos das atuais políticas para essas áreas. Populações que cultivam suas raízes há décadas num mesmo local, de uma hora para outra, são expulsas e passam a morar em periferias longínquas. Localidades sem a garantia de transporte público, escolas e hospitais.

Ao mesmo tempo, movimentos de ocupações para a moradia, de fábricas recuperadas e camelôs, entre outros, atuam com intensidade nessas zonas da cidade. Nesse eixo temático, conheça as propostas desses movimentos que criticam a lógica “cidade-empresa”, em que a especulação imobiliária e investimentos estrangeiros promovem cidades cada vez mais injustas.



FABIOCAFFE



Fórum Social Urbano

NOS BAÍRROS E NO MUNDO, EM LUTA PELO DIREITO À CIDADE, PELA DEMOCRACIA E JUSTIÇA URBANAS

SEGUNDA-FEIRA - DIA 22 - MANHÃ

Ato público: Concentração às 9h, na Candelária pelo direito à cidade, pela democracia e justiça urbana!

SEGUNDA-FEIRA - DIA 22 - TARDE

Mesa de abertura: 16h30min - Com: David Harvey (University of New York), Ermínia Maricato (FAU/USP), Peter Marcuse (Columbia University), Raquel Rolnik (Relatora da ONU sobre direito à moradia)

SEGUNDA-FEIRA - DIA 22 - NOITE: BAILE DA APAFUNK

MESAS - PAINÉIS - DEBATES - REUNIÕES - OFICINAS

TERÇA-FEIRA - DIA 23 - MANHÃ

HORÁRIO	TIPO	PROPONENTE(S)	TÍTULO	COMPOSIÇÃO	SALA
9h às 12h	MESA 1, EIXO 1	FSU	Criminalização da Pobreza e Violência Urbanas	Marilene de Souza – Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência; João Tancredo – Advogado, presidente do Instituto de Defensores dos Direitos Humanos (DDH); Marcelo Freixo – Deputado Estadual (PSOL/RJ); Soledad Bordegaray – Movimento por la Paz y la No Violencia de Mujeres, Jóvenes y Hombres da Argentina.	Eixos
09h às 11h	Mesa redonda, painel, debate	Tribunal Popular	Criminalização dos jovens negros e pobres	Coord.: Milton Barbosa (MNU/Tribunal Popular). Regina Lucia dos Santos, Douglas Elias Belchior, Reginaldo Bispo, Wellington ou Tito (Força Ativa)	G
9h às 11h	Mesa redonda, painel, debate	Ambiens Sociedade Cooperativa	Curitiba, Cidade Dividida: planejamento urbano e segregação	Angela Pilotto, Luis Mauricio Borges, Aline Albuquerque, Simone Polli, José Ricardo Vargas de Faria, Valter Fanini, Bruno Meirinho	C
09h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	IPPUR/UFRJ	Favela e mercado informal: a nova porta de entrada dos pobres nas cidades brasileiras		D
9h às 11h	Mesa redonda, painel, debate	Secretaria Latino Americana de la Vivienda Popular - SELVIP	Autogestão e Habitação na América Latina: a construção da SELVIP	Membros de movimentos de moradia filiados à SELVIP do Brasil, Argentina, Uruguai, Venezuela, Chile e outros convidados	A
09h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	FASE	A articulação de agendas de inclusão social pelo Direito à Cidade: um olhar sobre o diálogo urbano-metropolitano e a questão periurbana *	FASE, União Européia, OXFAM, Fórum da Amazônia Oriental (FAOR), Fórum Nordeste de Reforma Urbana, FNUR, Prefeitura de Belterra, Ministério das Cidades, Comissão de Desenvolvimento Urbano, Frente parlamentar pela Reforma Urbana	E
09h às 13h	Reunião, oficina	Fórum Nacional de Reforma Urbana e Rede Nacional dos Planos Diretores Participativos	O direito à cidade e a função social da propriedade	Capacitadores: Nelson Saule e Karina Uzzo (Instituto Pólis), Evaniza Rodrigues (UNMP), Benedito Barbosa (CMP)	F
9h às 13h	Reunião, oficina	Alianza Internacional de Los Habitantes	Rumo à Assembléia Mundial dos Habitantes 2011, constituição do Comitê Promotor Internacional Unitário		B
09h às 11h	Reunião, oficina (COM FILMES)	Coletivo Cirandação	Infância e Educação no Cinema		Cine
11h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	Gabinete do Vereador Eliomar Coelho - PSOL/RJ	O processo da revisão do Plano Diretor Decenal da Cidade do Rio de Janeiro	Profa. Maria Julieta Nunes, do IPPUR/UFRJ, Marcos de Faria Asevedo, do SARJ - Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas do Estado do RJ, Márcia Vera Vasconcellos, da FAMRIO - Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro, Jorge Borges - Gabinete do Vereador Eliomar Coelho, Vereador Eliomar Coelho	A
11h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	Redes de Desenvolvimento da Maré e Observatório de Favelas	Territórios populares e segurança pública: (re) vendo políticas públicas e práticas sociais	Jailson Souza e Silva- Observatório de Favelas, Eblin Farage - professora da UFF/PURO e Núcleo de Estudos e pesquisas sobre favelas e espaços populares- REDES da Maré, Fernanda Gomes - Redes de Desenvolvimento da Maré	G
11h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	Instituto Limites	Os limites das cidades	Debatedor: Bruno Moreno, diretor-executivo do Instituto Limites. Obs.: os participantes receberão um livro com fotos e um texto sobre a questão de Limites em Belo Horizonte	C

TERÇA-FEIRA - DIA 23 - TARDE					
HORÁRIO	TIPO	PROPONENTE(S)	TÍTULO	COMPOSIÇÃO	SALA
14h às 17h	MESA 2, EIXO 1	FSU	Faxina Étnica	Representante da Campanha Reaja ou Será Morto; Márcia Leite – Círculo Palmarino; Wilson Prudente – Procurador do Ministério Público do Trabalho e Emprego; Deley de Acari	Eixos
14h30 às 16h30	Mesa redonda, painel, debate	Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação - SEPE/RJ	O reflexo da violência urbana no Rio de Janeiro - qual o papel da educação?		A
14h30 às 16h30	Reunião, oficina (RODA DE CONVERSA)	Zulu Nation Brasil	Hip-Hop: Poética e política de uma juventude periférica		C
14h30 às 16h30	Mesa redonda, painel, debate	FASE - Solidariedade e Educação, Rede CCAP - Rede de Empreendimentos Sociais para o Desenvolvimento Socialmente Justo, Democrático e Sustentável e Grupo Sócio-Cultural Raízes em Movimento	Urbanização de Favelas: disputas em torno do significado da integração à cidade e da pacificação	Fernando Luis Monteiro Soares (Rede CCAP), Alan Brum Pinheiro (Raízes em Movimento), Itamar Silva (IBASE), Representante do Movimento Abahlalli Basemjondolo, Jeaneth Lopez (Fenevivienda), Pedro Cunha Bocayuva (IRI - PUC/RJ e LASTRO-IPPUR/UFRJ)	E
14h30 às 16h30	Seminário	ALIANZA INTERNACIONAL DE LOS HABITANTES	Rumo à Assembléia Mundial de Habitantes: Zero Despejos, o principal indicador do Direito à Cidade	Coord. e Exp: Cesare Ottolini, coordenador da AIH, Lucia Moraes, ex Relatora Especial p/ Direito à Moradia Adequada, Brasil. Fecho. e desenv.posterior: Yves Cabannes, chair da AGFE UN-Habitat, Londres	B
14h30 às 18h30	Exibição do filme 'A Grande Partida - Anos de Chumbo' seguido de debate	Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo do RJ - SINDIPETRO/RJ	Ditadura, Direitos Humanos e Cidadania	Antônio Modesto da Silveira (moderador) Francisco Soriano (escritor, sindicalista e economista) Francisco Mendes (ex-presos político e historiador) Rubin Aquino (ex-presos político, professor de história e escritor)	G
14h30 às 18h30	Reunião, oficina	Ação da Cidadania	Educação em Direitos Humanos		Cine
18h às 20h	MESA 3, EIXO 1	FSU	Guerra às Drogas e Militarização das Periferias	Renato Cinco – Marcha da Maconha, Hertz – Campanha pelo Fim da Guerra Interna das Periferias, Maria Lúcia Karan - Juíza	Eixos
16h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate	Campanha Somos Todos Sem Terra	Somos todos perigosos? A criminalização da pobreza e dos movimentos sociais no campo e na cidade	João Pedro Stédile (MST), Virgínia Fontes (UFF), Gegê (CMP/SP)	A
16h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate	Rede Ecosocialista	Compondo o Mosaico: os diversos olhares sobre a cidade	Paulo Piramba – Rede Ecosocialista Internacional, Luciene Lacerda – Fórum Estadual de Mulheres Negras, Virgínia Figueiredo – Liga Brasileira de Lésbicas, Clátia Vieira – Mulheres do Morro da Coroa, Lurdinha – Movimento Nacional de Luta por Moradia e Ocupação Manuel Congo	D
16h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate	Movimento Jacaranema de Luta pelo Direito à Vida com Dignidade	Condomínio popular fechado: a contemporaneidade do campo de concentração urbano		C
16h30 às 18h30	Reunião, oficina	Fondo Andaluz de Municipios para la Solidaridad Internacional	Reunião da Plataforma Internacional pelos Orçamentos Participativos		E
16h30 às 18h30	Reunião, oficina (RODA DE CONVERSA)	Movimento Enraizados, Observatório de Favelas, CEDECA Bertholdo Weber (RS), Movimento Negro Unificado (SP), ANCED, Pastoral a Juventude do RS, entre outros	O Extermínio da Juventude nas Áreas Urbanas		F

TERÇA-FEIRA - DIA 23 - NOITE: HIP-HOP COM BNEGÃO, DELÍRIO BLACK, DIALETICA E O LEVANTE

QUARTA-FEIRA - DIA 24 - MANHÃ					
HORÁRIO	TIPO	PROPONENTE(S)	TÍTULO	COMPOSIÇÃO	SALA
9h30 às 12h30	MESA 1, EIXO 2	FSU	Os Megaeventos como Modelo de Desenvolvimento: efeitos e contradições	Alan Mabin - University of the Witwatersrand – África do Sul, Gilmar Mascarenhas – Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), João Sitte Withaker – Universidade de São Paulo (USP), Carlos Vainer – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Eixos
9h às 11h	Mesa redonda, painel, debate	Intersindical - Instrumento de luta, unidade da classe e de construção de uma Central	Sindicatos e Luta Urbana	Vito Giannotti (Núcleo Piratininga de Comunicação), Sindicato Químicos Unificados/SP, Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (SEPE/RJ), Federação Nacional dos Metroviários, Sindicato dos Previdenciários (a confirmar)	A
9h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	Alianza Internacional de los Habitantes	Jornada de Solidariedade "Todos Somos Haiti"	PAPDA, AIH, AMUPAT, PPEHRC-USA	B

9h às 11h	Mesa redonda, painel, debate	Tribunal Popular	Criança é o princípio sem fim: realidade e desafios para a construção de outra sociedade	Givanildo Manoel (Tribunal Popular), Representante do CRESS/SP, Luciano (Conselheiro Tutelar)	G
9h às 11h	Reunião, oficina	Ecossocialistas do Paraná	AgroEcologia - Um contraponto à lógica destrutiva do capital e soluções sustentáveis nos grandes aglomerados urbanos		H
9h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	Círculo Palmarino	Faxina étnica: políticas e práticas estatais	Exterminio Indireto: Edmilson Rodrigues (Professor da UFPA, ex-Prefeito de Belém/PA); Territorialidade: Patricia Birman (Professor de Antropologia da UERJ); Encarceramento: Ruth Sales (Movimento de Mães de Adolescentes em Conflito com a Lei); Exterminio Direto: Ignácio Cano (professor da UERJ).	E
09h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	FASE	A urbanodiversidade brasileira e o lugar das cidades pequenas e médias para o enfrentamento da questão social no País *	Câmara Federal, Ministério das Cidades, FASE Nacional	D
09h às 13h	Reunião, oficina	Fórum Nacional de Reforma Urbana e Rede Nacional dos Planos Diretores Participativos	O direito à cidade, os planos diretores e a democratização dos processos decisórios		F
09h às 11h	Reunião, oficina	Verdejar Proteção Ambiental e Humanismo	Agroecologia Urbana		C
11h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	ActionAid Brasil	Olimpíadas para todos: construindo uma estratégia de desenvolvimento equitativo	Renata Lins (IBASE), José Carlos de Paula Lopes (CEACC/Cidade de Deus), Erick Omena (Observatório das Metrôpoles-IPPUR/UFRJ-FASE), Brian Mier (ActionAid)	A
11h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	Tribunal Popular	Adoções ilegais	Coord.: Luciana Mattos (CRP/ Trib.Popular). Emanuel Giuseppe Gallo Ingrão (Cons.Tut.afastado/ Trib.Popular), Adão Pereira Barbosa (Cons.Tut.Afastado/ Trib.Popular), Roberto Menezes Patricio (representante das famílias), Inês Martins de Mello (representante das famílias), Givanildo Manoel (Trib.Popular), Dep. Est. Raul Marcelo (PSOL/SP)	G
11h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	Programa de Pós-graduação em Urbanismo - PROURB/FAU/UFRJ	Comércio de rua: ocupação consolidada no espaço público, possibilidades de abordagem no projeto urbano		H
11h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	Red LA por ciudades justas y sostenibles e Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis	Apresentação Red LA por ciudades justas e sostenibles e Rede Brasileira por cidades justas e sustentáveis	Coordenadores de iniciativas de Argentina, Brasil, Chile e Colômbia	C

QUARTA-FEIRA - DIA 24 - TARDE

HORÁRIO	TIPO	PROPONENTE(S)	TÍTULO	COMPOSIÇÃO	SALA
14h30 às 16h30	MESA 2, EIXO 2	FSU	A experiência brasileira em megaeventos esportivos	Movimento de Resistência à Copa do Mundo em Fortaleza – nome a definir, Inalva Mendes Brito e Nelma Gusmão de Oliveira – Comitê Social do Pan, Alberto Oliveira – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Guilherme Marques (Soninho) e Danielle Barros – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Eixos
14h30 às 16h30	Mesa redonda, painel, debate	Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação - SEPE/RJ	Educação e Lutas Urbanas	SEPE/RJ, Sonia Lucio Lima (UFF), ANDES, DCE/UFRJ	A
14h30 às 16h30	Mesa redonda, painel, debate	Projeto Políticas Públicas de Saúde - FSS/UERJ	Privatização da Saúde	Elaine Behring (prof. Faculdade de Serviço Social da UERJ); Maria Inês Bravo (prof. Faculdade de Serviço Social da UERJ); Francisco Batista Júnior (pres. Conselho Nacional de Saúde); Solange Belchior (pres. Conselho Distrital de Saúde da AP.1)	F
14h30 às 16h30	Mesa redonda, painel, debate	Tribunal Popular	Periferia submersa	Coord.: Ronaldo Delfim de Sousa, Wagner Fernandes Brito e Maria Zélia (coordenadores do Movimento de Urbanização e Legalização do Pantanal - MULP e do Movimento Terra Livre); Deputado Raul Marcelo (PSOL)	G
14h30 às 16h30	Mesa redonda, painel, debate	Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza - ETTERN/IPPUR-UFRJ	Movimentos sociais, conflitos urbanos e violência	Rodrigo Peixoto (Museu Paraense Emílio Goeldi - Belém/PA), Soledad Bordegaray (Movimiento de Trabajadores Desempregados - La Matanza, Bs.As., Argentina), Breno P. Câmara (Observatório dos Conflitos Urbanos - ETTERN-IPPUR/UFRJ), Anne Latendresse (Universidade de Quebec/ Montreal) e representantes de comunidades do RJ	D
14h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate	Círculo Palmarino	Lançamento da Campanha Nacional Contra a Faxina Étnica	Entidades nacionais e regionais do movimento social (a indicar)	E

14h30 às 16h30	Mesa redonda, painel, debate	University of California at Berkeley - UAEM	Cidades Seguras / Safe Cities	Acadêmicos especialistas em segurança cidadã, membros de associações civis e comunitárias e ativistas em direitos humanos	H
14h30 às 16h30	Mesa redonda, painel, debate	Fórum de Segurança Alimentar do Rio de Janeiro	Segurança alimentar e nutricional nas estratégias de desenvolvimento urbano	Jurema Batista - Gerente da Secretaria de Segurança Alimentar/RJ, Carmelita Lopes - Presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar/RJ (CONSEA), M. da Glória F. Souza - Fórum de Segurança Alimentar/RJ	C
14h30 às 16h30	RODA DE CONVERSA	Fórum de Juventudes - RJ	Sou Jovem!!! Morador de Favela!!! E daí???	Debatedores: Fransérgio Goulart e Renata Bhering	
16h30 às 18h30	MESA 3, EIXO 2	FSU	Os megaeventos como geradores de conflito	Maurício Guilherme Braga – Movimento União Popular (MUP), COHRE – Center on House Rights and Evictions (nome a definir), Fórum Nacional de Reforma Urbana (a definir), Alexandre Mendes – Defensor Público	Eixos
16h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate	Rede Ecológica	Grupos de consumo e o exercício da cidadania nos bairros/cidade	Aparecida Machado Silva, Celinéia Ferreira, Iraci Felix Silva, Jorge Costa Pinto, Miriam Langenbach, Paula Carmona e Marilene Nacaratti	D
16h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate	Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns - PUC/SP	O Direito à Cidade e a Assessoria Jurídico Popular	Prof. Nelson Saule Jr - Prof. PUC-SP e coord. Escritório Modelo “Dom Paulo Evaristo Arns” PUC-SP, Cristiane Catarina de Oliveira, coord. Extensão da UFRJ (FND) e integrante do NPJ, Henrique Botelho Frota - adv., Prof. Escritório de Direitos Humanos da Faculdade CHRISTUS - Fortaleza/CE, Benedito Barbosa - União Dos Movimentos de Moradia	F
16h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate	ALTERNATIVA - Centro de Investigación Social y Educación Popular	Diálogo sobre o direito à água	Quatro palestrantes de países latino-americanos: Peru, Colômbia, Equador e Bolívia.	G
16h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate (VÍDEO DEBATE)	NUESC / UFF	Violência urbana, criminalização da pobreza e direitos humanos	Edna del Pomo - Socióloga (Coord. NUESC/UFF), Paulo Baía - Cientista Social (Prof. UFF, ex-Sec. Est. Dir. Humanos, pesquisador NUESC/UFF), Alcyr Cavalcanti, antropólogo (Prof. IH/UCAM, pesquisador do NUESC/UFF)	Cine
16h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate	Associação dos Amigos e Moradores de Santa Teresa - AMAST	A luta da AMAST com relação ao bonde, à APA e à invasão turístico-comercial em Santa Teresa		H
16h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate	Instituto de Defensores de Direitos Humanos	Direitos Humanos e Criminalização da Pobreza: extermínio e remoção nas comunidades do Rio de Janeiro	João Tancredo (advogado, presidente do Instituto de Defensores de Direitos Humanos), Miguel Baldez (advogado, coordenador do Núcleo de Assessoria Jurídica Popular do IBMEC-RJ), repes. da Rede de Comunidades e Movimentos Contra a Violência e repes. do Conselho Popular (conjunto de movimentos em defesa do direito à moradia)	A
16h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate	ATAFF-RJ	Os desafios do futebol feminino no Brasil	Eduardo Tacto-presidente da ATAFF-RJ, Camila Casa-Treinadora do Carioca Atlético Clube, João Emiliano-Treinador do Katrina Futsal, Andréia Paiva-A atleta do Parque do Flamengo, Pamela Nascimento-A atleta do Carioca Atlético Clube, Andréia Silva-Treinadora do Cocotá	C
16h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate (VÍDEO DEBATE)	National Economic & Social Rights Initiative	Organizações pelo direito à habitação popular discutem o crescimento do movimento por moradia nos EUA		B

QUARTA-FEIRA - DIA 24 - NOITE: ATO POLÍTICO-CULTURAL “O PETRÓLEO TEM QUE SER NOSSO” com show da ORQUESTRA VOADORA

QUINTA-FEIRA - DIA 25 - MANHÃ					
HORÁRIO	TIPO	PROPONENTE(S)	TÍTULO	COMPOSIÇÃO	SALA
9h30 às 12h30	MESA 1, EIXO 3	FSU	Entre o campo e a cidade - Modelo de desenvolvimento, conflitos socioambientais e a luta dos movimentos populares por Justiça Ambiental	Henri Acselrad (IPPUR/UFRJ), Marcelo Firpo (FIOCRUZ), Rosilene (Coletivo A Baía de Sepetiba pede Socorro), Paulo Alentejano -(Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA)/ Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB)	Eixos
09h às 11h	Mesa redonda, painel, debate	REATE	Acompanhamento terapêutico: uma conspiração micropolítica		H
09h às 11h	Mesa redonda, painel, debate	Tribunal Popular	Sistema carcerário, as execuções sumárias e a cidade	Coord.: Fernanda Fernandes (IBCCRIM / Trib.Popular). Maria Rilda (AMPARAR), Bruno Souza (Direitos Humanos Espírito Santo), Edith (Bauru)	G
09h às 11h	Mesa redonda, painel, debate	Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza - ETTERN/ IPPUR-UFRJ	Conflitos urbanos nos países centrais e periféricos	Lasse Peltonen (Centro de Estudos Urbanos e Regionais / Universidade Tecnológica de Helsinki, Finlândia), Dimitrios Roussopoulos (Instituto de Políticas Alternativas de Montreal, Canadá), Lúcia Capanema Alvares (Observatório dos Conflitos Urbanos / ETTERN-IPPUR/UFRJ e Dpto de Urbanismo-UFMG), representantes das comunidades vítimas de remoção do RJ	B

09h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	Rede FALP - Fórum Mundial das Autoridades Locais de Cidades Periféricas	Metrópoles Solidárias, Sustentáveis e Democráticas	Patrick Jarry - Pref. Nanterre (FR), Catherine Peyge - Pref. Bobigny (FR), Sara Hernández Barroso - Vice-Pref. Getafe (ES), Jairo Jorge - Pref. Canoas (BR), Sebastião Almeida - Pref. Guarulhos (BR), Mário Reali - Pref. Diadema (BR), Eduardo Tadeu Pereira - Pref. Várzea Paulista (BR), Felipe Llamas Sánchez - Coord. Progr.Intern. do Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional (FAMSI-ES)	E
09h às 13h	Reunião, oficina (COM FILME)	Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas - MLB	Encontro de mulheres do MLB - A mulher e a construção da reforma urbana brasileira		C
09h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	FASE	A articulação de agendas de inclusão social pelo Direito à Cidade: um olhar sobre o diálogo urbano-metropolitano e a questão periurbana *	Fórum da Amazônia Oriental (FAOR), Observatório Pernambuco, IPPUR/UFRJ	D
09h às 13h	Reunião, oficina	Fórum Nacional de Reforma Urbana e Rede Nacional dos Planos Diretores Participativos	Conflitos urbanos e criminalização dos movimentos sociais		F
09h às 11h	Mesa redonda, painel, debate	Defensoria Pública, comunidades e Rede Universidade Nomade	Comunidades, movimentos sociais e Rede Universidade Nômade debatem com a Defensoria Pública os direitos da cidade	Defensores públicos e estagiários do Núcleo de Terras e Habitação, MNLM, MTD, MUDA, Rede Universidade Nômade, Vila Autódromo, Canal do Anil, Machado de Assis, Comunidade Anastácia, Machado de Assis, Comunidade Anastácia, Frei Caneca 300, Gen.Caldwell, Boa Vista, Rodrigues Alves 157, Conca, Constituição 23, Turiaçu, Sítio da Amizade, Taboinha e Conselho de Loteamentos	A
09h às 11h	Mesa redonda, painel, debate	Coalición Internacional para el Habitat, Oficina para América Latina - HIC-AL	Apresentação da Guia para documentar violações ao direito à alimentação e casa adequadas, água, terra e território relacionadas com as monoculturas para a produção agrícola industrial		Cine
11h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico	O Direito Urbanístico na construção de cidades justas, democrática e sustentáveis	Coord.: Nelson Saule Júnior, Ellade Imparato, Daniela Liborio (IBDU). Debat.: Dra. Letícia Osório (Serviço Legal de Sussex-Inglaterra), um representante dos Juristas Sem Fronteiras	B
11h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	Associação de Favelas de São José dos Campos	Grandes projetos e a segregação social	Coord.: Cosme Vitor, Ângela e Lucia Moraes	G
11h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	Campanha Somos Todos Sem Terra	A Questão Fundiária	Plínio de Arruda Sampaio, Miguel Baldez, Herminia Maricato	A
11h às 13h	VÍDEO-DEBATE	Coalición Internacional para el Habitat, Oficina para América Latina - HIC-AL	Apresentação do vídeo "Carta da Cidade do México pelo direito à cidade"		Cine

QUINTA-FEIRA - DIA 25 - TARDE

HORÁRIO	TIPO	PROPONENTE(S)	TÍTULO	COMPOSIÇÃO	SALA
13h30 às 17h30h	MESA 2, EIXO 3	FSU	Justiça Climática nas cidades	Fatima Mello (FASE), Gleyse Peiter (Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas/ COEP), Eduardo Giesen (Amigos da Terra/ México)	Eixos
14h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate	Instituto Polis	Diálogo Sul & Sul: Megaeventos e gestão democrática nas cidades	Karina Uzzo - Instituto Pólis (Brasil), Ming Zhuang - China Participatory Urban Governance Network (CCPG-China), Kaustuv Bandyopadhyay - Society for Participatory Research in Asia (PRIA) - Indonésia, Mirjan van Donk - Diretora do Isandla Institute - África do Sul, Allan Cain - Development Workshop - DW - Angola, Michelle Kooy - Mercy Corps - Indonésia	B
14h30 às 16h30	Mesa redonda, painel, debate	Casa da Acolhida Marista	Tecer outra economia é possível? Fios e desafios da economia solidária	Alex Esteves ou Janete Lima Teixeira	D
14h30 às 18h30	Reunião, oficina (COM FILME)	Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas - MLB	Encontro de mulheres do MLB - A mulher e a construção da reforma urbana brasileira		C
14h30 às 16h30	Reunião, oficina	Comitê A Baía de Sepetiba Pede Socorro / Instituto Formação Humana e Educação Popular e Mandato Dep. Fed. Chico Alencar - PSOL/RJ	A Baía de Sepetiba pede socorro: os megaprojetos e os conflitos sociais e ambientais	Dep. Fed. Chico Alencar - PSOL/RJ; Félix Ruiz Sanchez - Sociólogo, Assessor da Presidência do Paraguai, PUC/SP; Virgínia Fontes - Professora da UFF e membros do Comitê A Baía de Sepetiba Pede Socorro	A

14h30 às 16h30	Mesa redonda, painel, debate	Programa PÓLOS de Cidadania - UFMG	O dinheiro ou as pessoas? A especulação imobiliária, as políticas públicas e a expulsão dos mais pobres nas grandes metrópoles	Miracy Barbosa de Sousa Gustin - Professora do PPG da Faculdade de Direito/UFMG e fundadora do Programa PÓLOS de Cidadania, Raquel Portugal Nunes - Ministério Público do Trabalho -MG, Vivian Barros Martins - Agência Metropolitana de Belo Horizonte, Fábio André Diniz Merladet - Programa PÓLOS de Cidadania	E
14h30 às 16h30	Mesa redonda, painel, debate (VÍDEO-DEBATE)	Vídeo Forum Filmes	Exibição de "MEU BRASIL" seguida de debate com líderes comunitários	Debate com a diretora Daniela Broitman, os líderes comunitários Cleonir "Gaúcha" Alves (COMZO) e Carlos Alberto (Ecologic Bike), Maria da Gloria Souza (Comitê Rio do Fórum Social Mundial), e outras lideranças participantes do filme. Trailer e sinopse: www.videoforum.tv/meubrasil	Cine
16h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate	Auditoria Cidadã da Dívida Externa	Auditoria Cidadã da Dívida Externa: caminho para a efetivação de direitos humanos	Mediação: Ana Mary. Debatedores: João Luiz Pinaud (Jurista) e Paulo Passarinho (economista)	A
16h30 às 18h30	Reunião, oficina (COM FILME)	Faculdade de Medicina de Petrópolis - FASE	Construindo resiliência em centros urbanos a partir de comunidades e bairros		E
16h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate (COM FILME)	MANHÃ - Movimento Ativo pelo Nascimento Humanizado e Amamentação	Parto, nascimento humanizado e amamentação: questões de direitos.	Convidados da área de saúde, educação, meio ambiente, ONGs, usuários da rede pública e privada, representantes dos poderes Executivo e Legislativo	F
16h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate	Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo do RJ - SINDIPETRO/RJ	Petróleo, Royalties, Cidade e Meio Ambiente	Emanuel Cancela (Coordenador-Geral do Sindipetro-RJ), Ildo Sauer (Professor da USP e ex-Diretor da Petrobrás), Marcos Arruda (Sócio-Economista do PACS) e Carlos Lessa (Professor da UFRJ, ex-Reitor e ex-Presidente do BNDES)	G
16h30 às 19h	Telão projetando o debate do FUM	Fórum Nacional de Reforma Urbana, HIC, AIH, COHRE, Habitat para a Humanidade, SELVIP, Centro Cooperativo Sueco, UNMP, CMP, MNLM, CONAM, Movimentos Sociais do RJ	Telão projetando o debate do evento de rede no V FUM Conflitos, Megaeventos e Despejos		
16h30 às 18h30	Filme-Debate	ClearWater Media Inc e University of British Columbia	Cidades atravessando fronteiras: uma exploração fílmica da Governança Corporativa nas Regiões Urbanas do Brasil		Cine

QUINTA-FEIRA - DIA 25 - NOITE: PLENÁRIA GERAL DO FSU

SEXTA-FEIRA - DIA 26 - MANHÃ					
HORÁRIO	TIPO	PROPONENTE(S)	TÍTULO	COMPOSIÇÃO	SALA
9h às 13h	MESA 1, EIXO 4	FSU	PROJETOS NEOLIBERAIS PARA ÁREAS CENTRAIS E PORTUÁRIAS	Peter Marcuse (Columbia University - EUA), Simpreet Singh (Aliança Nacional dos Movimentos Populares da Índia), Ermínia Maricato (FAU/ USP), Helena Menna Barreto (LabHab/ USP), Marcelo Edmundo (Central de Movimentos Populares RJ)	Eixos
09h às 11h	Mesa redonda, painel, debate	PCB, UJC e Fundação Dinarco Reis	As contradições de uma cidade partida	Eduardo Serra (Vice-Diretor da Escola Politécnica da UFRJ-CT), Paulo Oliveira (Professor de História) e mais um convidado em aberto	C
09h às 11h	Mesa redonda, painel, debate	ISER - Instituto de Estudos da Religião	A mediação comunitária e os Jogos Olímpicos Rio 2016	Pedro Strozenberg (coord.), Carlos Bradão, Silvia Vieira, Noelle Resende	D
09h às 11h	Mesa redonda, painel, debate	Tribunal Popular	Moradores de Rua	Coord.: Nilda Assis (Zakat Foundation). Anderson (MNPR), Márcia Hirata, Átila Robson (Movimento Nacional da População de Rua), Stacy	G
09h às 11h	Reunião, oficina	Falun Dafa	Falun Dafa - Oficina de Qigong e Meditação	Felipe G. Santiago e Marcia L. Cunha	B
09h às 11h	Mesa redonda, painel, debate	FAM Rio e Assembléia Popular - Rio	A luta Contra a Privatização na Cidade	Mediação: Assembléia Popular / Fam Rio. Composição: Vereador Paulo Pinheiro, Conselho Municipal de Saúde de BH, Sinmed Rio, Sindprev, Conselho Municipal de Saúde de BH, SINMED Rio, Sindprev, Fórum de Luta contra a privatização do laserj	E
09h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	Movimento Nacional de Luta pela Moradia - MNLM	Direito à moradia e à mobilidade		A
11h às 13h	Reunião, oficina	Sociedade Civil - Bonecas Makena	Oficina de bonecas de pano negras Makena		C
11h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	Tribunal Popular	Cooperativa - Catadores	Coord.: Leon Cunha (Trib.Popular) e Mara Lucia Sobral Santos (Presidente da Cooperativa Granja Julieta/ Trib. Popular). Shirlei Camargo de Jesus (Movimento Nacional dos Catadores e Recicláveis), Emília Câmara, Joelma Couto	G

11h às 13h	Mesa redonda, painel, debate	IPPUR/UFRJ	A cidade criativa: do projeto do capital a uma estratégia popular	Aranixa Rodrigues - UPV, Vicente Granatos - Univ. Andaluçia, Pedro Abramo - IPPUR/UFRJ, Edesio Fernandes - Univ. College, Clara Salazar - Colegio de Mexico	D
11h às 13h	Reunião, oficina	REBAL - Rede Brasileira de Agendas 21 Locais e REBEA - Rede Brasileira de Educação Ambiental	Eixos estratégicos para ação compartilhada: REBAL / REBEA		E
11h às 13h	Reunião, oficina	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	História e geografia da fome		F

SEXTA-FEIRA - DIA 26 - TARDE

HORÁRIO	TIPO	PROPONENTE(S)	TÍTULO	COMPOSIÇÃO	SALA
14h às 16h30h	MESA 2, EIXO 4	FSU	Conflitos e Lutas nas Áreas Centrais	Benedito Barbosa "Dito" (União Nacional por Moradia Popular SP), Representante da FUCVAM (Uruguai), Maria de Lourdes "Lurdinha" (Movimento Nacional de Luta por Moradia -MNLN RJ), Ângela (Ocupação Quilombo das Guerreiras), Sérgio Lamarão (Historiador)	Eixos
14h30 às 16h30	Reunião, oficina	FeNEA – Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo	Escritórios-Modelo de Arquitetura e Urbanismo: articulação entre movimento estudantil e movimentos populares		A
14h30 às 16h30	Mesa redonda, painel, debate (VÍDEO-DEBATE)	Coletivo de Comunicadores Populares do Rio de Janeiro	Direito à Comunicação também é Direito às Cidades	Apresentação do vídeo "Levante sua Voz", produzido pelo Intervozes, seguido de debate "monopólio dos meios de comunicação e cidades injustas". Convidados: Gizele Martins - jornal Cidadão, da Maré; Gustavo Gindre - Intervozes; e Vito Gianotti - Núcleo Piratininga de Comunicação.	B
14h30 às 16h30	Mesa redonda, painel, debate	Observatório das Metrôpoles - IPPUR/UFRJ, University of British Columbia (Centro de Assentamentos Humanos), FASE - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional	Participação da Sociedade Civil no planejamento e execução dos Mega-eventos nas Regiões Metropolitanas: Sistema Georeferenciado de Acompanhamento baseado nas lições aprendidas das experiências nacionais e internacionais	Peter Broothroy (UBC), Jeroen Klink (UFABC), Luiz César de Queiroz Ribeiro (IPPUR/UFRJ), Mauro R. Monteiro dos Santos	G
14h30 às 16h30	Mesa redonda, painel, debate	UERJ	A cidade como obra de arte estética de uma juventude que transborda	Gustavo Rebelo Coelho de Oliveira (PiXação) e Prof. Aldo Victorio (Instituto de Artes - UERJ, tema Funk)	F
14h30 às 16h30	Reunião, oficina (COM FILMES)	AVISE (Associação Visão Esperança)	Meio ambiente cultural urbano: a arte de rua e seu impacto visual pela mudança de paradigmas sociais		H
14h30 às 16h30	Mesa redonda, painel, debate	Observatório Internacional de Cidades da Periferia - ULBRA	Observatório Internacional de Cidades de Periferia		E
14h30 às 16h30	Reunião, oficina	Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza - ETTERN/IPPUR-UFRJ	Oficina da Rede Nacional de Conflitos Urbanos	Carlos Vainer (coord.) (ETTERN/IPPUR/UFRJ), Emílio Cobos (Univ. Autónoma Metropolitana-Xochimilco/CyAD, Mexico), Lasse Peltonen (Centro de Estudos Urbanos e Regionais/Univ. Tecnológica de Helsinki, Finlândia); Dimitrios Roussopoulos (Ins. Políticas Alternativas Montreal, Canadá); Anne Latendresse (Univ. Quebec, Montreal), João Whitaker (Lab-Hab/ USP), Lucia Capanema Alvares (ETTERN/IPPUR/UFRJ e UFMG), Breno Câmara (ETTERN/IPPUR/UFRJ), etc.	D
14h30 às 16h30	Reunião, oficina	ONG Rio Ambiental	Oficina sobre preservação ambiental		
16h30 às 19h	MESA 3, EIXO 4	FSU	Zona Portuária: Porto Maravilha, para quem?	Damião Braga (Quilombo da Pedra do Sal), Luis Torres (FAVELARTE), Vereador Eliomar Coelho (PSOL RJ) e Martha Abreu (UFF).	Eixo
16h30 às 18h30	Reunião, oficina	Associação ANANDA MARGA	Meditação para todos: a meditação no desenvolvimento da consciência social, ambiental e planetária		C
16h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate (COM FILME)	Pastoral da Juventude do Regional Leste 1 da CNBB	Campanha contra o extermínio de jovens	Solange Rodrigues - ISER, Sandro Hilário - Diocese de Duque de Caxias e S.J. Meriti, Vagner - Diocese de Barra do pirai e Volta Redonda e Instituto de Juventude "Um Outro Mundo é Possível", Marina Ribeiro - IBASE e Conselho Nacional de Juventude	C
16h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate	Tribunal Popular e Coletivo Desentorpecendo a Razão	Criminalização das drogas	Marisa Fefferman (Tribunal Popular), Orlando Zaccone (Delegado de Polícia e Advogado), Luiz Paulo Guanabara (Psicotrópico) e Júlio Delmanto (Coletivo DAR)	D

16h30 às 18h30	Reunião, oficina (COM FILME)	Programa Rede Jovem - Solidaritas	Wikimapa - localização ao alcance de todos	Patricia Azevedo (coordenadora estratégica do Programa Rede Jovem) e Rafaela Gonçalves (Wiki-repórter do Morro Santa Marta)	F
16h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate	Movimento do Passe Livre	Plenária do Movimento Passe Livre - RJ		A
14h30 às 16h30	Mesa redonda, painel, debate (VÍDEO-DEBATE)	Rede de Comunidades Contra a Violência	20 anos do Caso Acari: Não ao Esquecimento, Sim à Justiça!		B
16h30 às 18h30	Mesa redonda, painel, debate	ANTEAG - Associação Nacional dos Trabalhadores e Empresas de Autogestão e participação acionária	Como recuperar Álcalis?		E

SEXTA-FEIRA - DIA 26 - NOITE: FESTA DE ENCERRAMENTO COM RODAS DE SAMBA NA ZONA PORTUÁRIA

FILMES

CÓDIGO	DATA	TIPO	PROPONENTE(S)	TÍTULO	SALA
01	23, 11h	Filme, vídeo	Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul - PACS e Comitê Popular de Mulheres - RJ	Mulheres e o Mundo do Trabalho	Cine
02	26, 16h30	Filme, vídeo	GEP (Grupo de Educação Popular)	Filme	Cine
03	24, 9h	Filme, vídeo	University of Victoria and University of British Columbia	Governança colaborativa urbana e câmbio climático	Cine
04	24, 14h30	Filme, vídeo	Ponto Brasil - UFRJ - SCC-MinC	Ponto Brasil - Conteúdos audiovisuais colaborativos	Cine
05	Todos os dias (noite)	Filme, vídeo	Cooperativa Internacional de Educação Popular MoveMente	Festival Internacional de Cine-Rebelde	Cine
06	23, 14h	Filme, vídeo	Alianza Internacional de los Habitantes	Apresentação do vídeo concurso Jornadas Mundiais Zero Despejos	B
07	26, 14h30	Filme, vídeo	Ação da Cidadania	Apresentação do filme "Três irmãos de sangue", de Angela Reiniger	Cine
08	24, 11h	Filme, vídeo	Sindicato Químicos Unificados	Filme sobre a contaminação da Shell / Basf na região de Paulínia e a luta dos atingidos	Cine

OUTROS

CÓDIGO	DATA	TIPO	PROPONENTE(S)	TÍTULO	
01	Todos os dias	Rádio	Jogos de Escuta: Bruno Caracol, Marcelo Wasem, Maria Moreira, Mariana Novaes)	Criação de uma rádio entre os fóruns e entorno	
02	Todos os dias	Entrevistas	UPU (Universidade Popular Urbana)	Memória dos habitantes - vídeo-entrevistas ao participantes do Fórum.	
03	25	Ato público	Nós Não Vamos Pagar Nada - UFF	Ato sobre transportes	
04	?	Ativ. Cultural	Verdejar	Choro da Serra - apresentação de grupo de choro e samba	
05	24 - NOITE	Ativ. Cultural	Fórum de Meio Ambiente dos Trabalhadores	Cena de Teatro Fórum (técnica de teatro do oprimido) que mostra o processo de sucateamento e privatização do sistema público de saúde	
06	26 - TARDE	Ativ. Cultural	Centro Comunitário de Capacitação Profissional Paulo da Portela - CCCP	Grupo de Capoeira Infantil - Apresentação	
07	24 - 17h	Plenária	Reunindo Retalhos	Plenária Ampliada do Movimento Reunindo Retalhos	
08	26 - 18h	Debate	Pré vestibular comunitário Machado de Assis - Providência	Debate sobre educação e relações raciais	
09	24 e/ou 26	Desfile	Ação da Cidadania - Comitê Flamengo	Desfile de roupas artesanais	
10	26 - NOITE	Ativ. Cultural	Instituto FAVELARTE	Orquestra de tambores, Robertinho Silva e Carlos Negreiros	
11	Todos os dias	Rádio	Giuliano Djahjah, Thiago Novaes, Carlos Alexandre Moraes, Helen Ferreira, Wallace, Romano, Tatiana Wells, Guile e Nils	Montagem de rádio livre durante todos os dias do Fórum	
12	---	Reunião	Ocupação Chiquinha Gonzaga e Movimento - Cooperativa Internacional de Educação Popular	Debate sobre Ocupação Cultural	
13	Todos os dias	Entrevistas	Alianza Internacional de los Habitantes	Vídeo-entrevistas	
14	---	Ativ. Cultural	Redes de Desenvolvimento da Maré	Grafitagem com meninos da Maré	

CARTA DO RIO DE JANEIRO

Nos Bairros e no mundo, em luta pelo direito à cidade, pela democracia e justiça urbanas

Proposta Preliminar para Discussão

As empresas transnacionais, as corporações financeiras e as agências multilaterais, assim como seus ideólogos e representantes políticos, já desenharam sua cidade ideal. É a cidade globalizada, associada aos mercados globais por fluxos e hierarquias; uma cidade submetida aos interesses daqueles poucos que controlam e regulam os mercados desde seus escritórios nas metrópoles centrais. Concebida e gerida como se fosse uma grande empresa, esta cidade se moveria num mundo competitivo. Suas estruturas de governo espelhariam a gestão empresarial. Marketing, competitividade, pragmatismo, flexibilidade, centralização das decisões deveriam ser as virtudes da gestão urbana.

Dirigida por administradores-empresendedores, livre de qualquer controle público, ávida por parcerias público-privadas, esta cidade deve mostrar-se competitiva na oferta de vantagens e favores para atrair investimentos e capitais externos, turistas e mega-eventos. Orientada para e pelos mercados, a cidade neo-liberal é simultaneamente condição e consequência dos ajustes estruturais impostos pelo receituário difundido mundialmente pelos consultores internacionais, manuais do FMI, Banco Mundial e outras agências multilaterais.

Consequências perversas

Suas perversas consequências já são evidentes. Mais desigualdade, mais desemprego, pobreza crescente, degradação da qualidade de vida para milhões, injustiça e crise ambientais, aumento da violência, criminalização dos pobres, frustração e desespero. Grupos vulneráveis, minorias étnicas e culturais, imigrantes e mulheres sofrem particularmente, por causa da discriminação que vem se somar a suas já miseráveis condições.

A nova ordem e paisagem urbanas estão presentes em todo o mundo. O tecido urbano é progressivamente destruído. Neste modelo de cidade, desaparecem os espaços de diversidade e encontro que haviam sido construídos pelos trabalhadores nos bairros populares e, algumas vezes, no coração mesmo da cidade moderna. Estes são arrasados ou transformados por operações de emburguesamento, limpeza étnica e social. Com eles, desaparece também a rica vida cultural e política que foi a marca de muitos bairros populares e operários, centros históricos e áreas portuárias.

Assim, a cidade se transfigura numa aglomeração de cidadelas para os ricos, enclaves para as classes médias, bairros vulneráveis para as classes trabalhadoras e guetos para os mais pobres e grupos discriminados. Novas formas de controle sobre as classes trabalhadoras são desenvolvidas, resultando no aumento da criminalização daqueles que, em de-



safio ao pensamento único neoliberal, lutam por mudanças sociais e na cidade.

Agudizam-se as desigualdades herdadas da cidade moderna construída ao longo do século XX. E o fracasso das políticas focalizadas para “aliviar a pobreza” não pode mais ser escondido por novos e reiterados apelos à filantropia empresarial e à moralização do espaço público. Já não provocam qualquer emoção ou surpresa novos relatórios e documentos internacionais ricos em frases e conclamações vazias, mas pobres em análises das causas da pobreza e da desigualdade e, sobretudo, carentes de propostas efetivas de combate à concentração da riqueza e do poder, tanto em escala internacional, como na escala de cada país, cada região, cada cidade.

Problemas agudizados pela crise

Bastou a última crise financeira para cair definitivamente a máscara dos neo-liberais. Diante das dificuldades do capital financeiro, decorrente entre outras coisas da financeirização da cidade, “redescobrem” a importância da intervenção estatal! Banqueiros e especuladores batem às portas do tão caluniado estado... e em dois meses de crise, os governos consagraram mais recursos ao capital financeiro em dificuldades que em décadas do tão decantado “combate à pobreza”.

Tendo por origem a mercantilização e financeirização ilimitada das cidades, a crise se rebate sobre estas mesmas cidades: mais desemprego, mais trabalhadores sem teto, mais desigualdade.

Apesar deste novo e retumbante fracasso da cidade neo-liberal, as grandes corporações e as agências multilaterais

não têm nada a oferecer a não ser mais do mesmo. Especuladores imobiliários e grandes capitais clamam pela necessidade de novos e mais generosos subsídios, por mais e mais generosas parcerias público-privadas. Em troca, ainda e sempre, a promessa de “aliviar a pobreza”. Em muitos países, tanto no centro quanto na periferia, a falência fiscal programada do estado continua alimentando a dívida pública que consome parcelas crescentes do orçamento público. E no contexto de uma nova e perversa distribuição desigual dos ônus da crise, a cidade se reafirma como lugar da produção e reprodução da desigualdade e da pobreza urbanas.

Único objetivo do capital: mais lucros

Num último e lamentável esforço, as elites lançam mão de uma sistemática política de “despolitização” da cidade, buscando transubstanciar cidadãos em consumidores, em “acionistas” da cidade, ou em “pobres” e “carentes”. Ou, ainda, em platéia dos mega-eventos da cidade-espetáculo, torcedores e admiradores de um mundo do qual não participa a imensa maioria dos cidadãos, menos ainda nos países periféricos.

Mas isto não é tudo. Há muito mais, que não aparece nas conferências oficiais nem nos relatórios globais. Mundo afora vêm brotando alternativas a este modelo de cidade. Em muitas cidades com governos progressistas, populares e democráticos, mas também em bairros e comunidades dentro de cidades sob hegemonia neo-liberal.

Não se trata de um modelo alternativo, mas de alternativas ao modelo, baseadas em valores e objetivos diferencia-

dos, em outros ideais de cidade, numa urbanidade e num planejamento urbano insurgentes, que desafiam e contrariam o mercado, ao invés de servi-lo subservientemente. Trata-se, sobretudo, de resistência, mas uma resistência ativa, positiva, criativa, que aponta novos caminhos e possibilidades.

Universalizar as lutas sociais

Apesar de sua riqueza e universalidade, raramente tais experiências têm sido olhadas e pensadas como um processo qualitativamente novo e, sobretudo, como uma dinâmica abrangente, capaz de oferecer novas maneiras de desafiar a agenda urbana dominante. Raras têm sido as oportunidades de reunir militantes das lutas urbanas entre si e com pesquisadores, planejadores, urbanistas progressistas. Poucas vezes temos conseguido somar e associar estas pessoas e coletivos, movimentos e organizações que, em muitas cidades e países, fazem a crítica prática da cidade neo-liberal e dos pesquisadores e planejadores que fazem a crítica teórica e cultural do pensamento único urbano.

Por isso, estamos agora desafiados a dar um novo passo: construir e estruturar um forte movimento que cimente nossa solidariedade internacional e nos ajude a coletar, organizar e difundir nossas conquistas. Conquistas tanto no campo das lutas e experiências concretas, quanto no campo das lutas culturais e nos embates teórico e conceituais, na afirmação de novas metodologias de planejamento urbano.

Já é tempo de dar maior e mais consistente repercussão internacional a nossos esforços comuns e começar a unificá-los no sentido de construir cidades mais



democráticas, social e ambientalmente justas, comprometidas simultaneamente com a igualdade e o direito às diferenças, igualitárias e diversas.

Os movimentos, organizações e indivíduos, reunidos no 1º Fórum Social Urbano, no Rio de Janeiro, de 22 a 26 de março, após muitos debates e uma rica troca de experiências, convocam todos os que lutam contra a cidade neo-liberal, a serviço do mercado e do capital, a unirem-se, solidários, num movimento internacional pelo DIREITO À CIDADE, pela DEMOCRACIA E JUSTIÇA URBANAS. Ao fazer esta convocação, reafirmamos nossos princípios e compromissos fundamentais.

Nossas certezas e esperanças

Nós acreditamos que é possível construir cidades diferentes, acolhedoras para seus moradores ao invés de acolhedoras para o grande capital. Cidades amigáveis para suas populações e suas necessidades antes de serem amigáveis para o mercado e suas imposições;

Nós acreditamos que, sob a égide da participação organizada e autônoma dos cidadãos, através de seus movimentos e organizações, é possível elaborar e implementar políticas e planos que promovam a eliminação das grandes disparidades de riqueza e poder nas nossas sociedades;

Nós acreditamos que os acadêmicos e profissionais devem contribuir para a construção da ação coletiva e devem dar apoio aos trabalhadores e residentes urbanos em geral para que tomem seus destinos e os destinos de suas cidades em suas próprias mãos.

Nós estamos comprometidos a lutar pela garantia do direito à cidade, entendendo este como um direito coletivo de todas as pessoas a uma cidade sem discriminação de gênero, idade, raça, condições de saúde, renda, nacionalidade, etnia, condição migratória, orientação política, religiosa ou sexual, assim como de preservarem sua memória e identidade cultural.

Nós estamos comprometidos a nos opor a toda e qualquer forma de discriminação racial, econômica, de

gênero, de orientação sexual e à religiosa;

Nós estamos comprometidos a lutar por políticas habitacionais que assegurem moradia digna, em áreas urbanas infra-estruturadas e próximas aos mercados de trabalho e demais equipamentos urbanos;

Nós estamos comprometidos a lutar contra as remoções e despejos forçados, que, encobertos seja por uma retórica ambiental, seja por chamados à ordem, seja por discursos desenvolvimentistas ou patrióticos, muitas vezes associados a mega-eventos, favoreçam a especulação imobiliária, o capital e os governos de plantão.

Nós estamos comprometidos a lutar pela garantia da função social da propriedade e da cidade.

Nós estamos comprometidos a lutar pela urbanização e regularização fundiária dos bairros populares e assentamentos ocupados por populações de baixa renda ou vulneráveis e pelo fomento à implementação de atividades econômicas que favoreçam o cooperativismo e a economia solidária.

Nós estamos comprometidos a lutar pelo transporte público de qualidade, pela tarifa única e integrada nas regiões metropolitanas, com tarifas populares e pelo incentivo à utilização de meios de transportes não poluentes.

Nós estamos comprometidos a lutar contra todas as formas de criminalização dos pobres, dos trabalhadores e moradores de rua, imigrantes, dos que ocupam imóveis ociosos para morar ou para desenvolver atividades econômicas de que depende a sobrevivência de suas famílias. E nos comprometemos também a lutar contra todas as formas de criminalização dos movimentos e lutas sociais, na cidade ou no campo.

Nós estamos comprometidos a exigir do Estado, e a lutar por controlar democraticamente, a oferta universal de serviços públicos, de qualidade e a preços acessíveis, de transporte, saneamento e saúde, educação e cultura, esporte e lazer.

Nós estamos comprometidos a lutar pela gestão pública dos serviços de saneamento ambiental e por sua universa-

lização, assim como pela água como um bem público não passível de privatização.

Nós estamos comprometidos a lutar contra o monopólio dos meios de comunicação, hoje exercido por grandes corporações midiáticas, e assegurar sua efetiva democratização, em particular, pela liberdade das rádios e televisões comunitárias e populares, expressão da diversidade de opiniões e culturas que constituem a maior riqueza de nossas cidades.

Nós estamos comprometidos a lutar contra todas as formas e manifestações de injustiça ambiental e por cidades ambientalmente responsáveis.

Nós entendemos que a construção de uma cidade justa e igualitária é inseparável da luta pela democratização do acesso à terra pelos trabalhadores rurais, em luta por reforma agrária, pela soberania alimentar dos povos, por práticas agrícolas ambientalmente responsáveis, pela garantia dos modos e meios de vida dos agricultores familiares e das populações tradicionais e indígenas em todo o mundo.

Nós acreditamos que práticas de mercado e políticas amigáveis ao mercado favorecem a degradação das condições ambientais e lutamos por políticas urbanas de economia e eficiência energéticas, reciclagem e tratamento adequado de rejeitos sólidos, líquidos e gasosos, ampliação e democratização das áreas verdes e florestas urbanas.

Nós acreditamos que políticas e planos urbanos, ao invés de servirem a processos de especulação e valorização de capitais privados, devem ter como fim precípuo assegurar alimentação digna, vestuário, habitação, educação, saneamento básico e atendimento médico, acesso à cultura e suas múltiplas formas de expressão, plenas condições de segurança trabalhista e um ambiente saudável para todos.

Nós advogamos políticas públicas voltadas para atender a tais necessidades e acreditamos que seres humanos são mais importantes que mercadorias, que necessidades sociais têm precedência sobre a lógica de mercado, que cooperação e solidariedade, e não competição e o individualismo, são pedras fundamentais do comportamento social desejado.

Nós acreditamos que Estados Nacionais e Sub-nacionais são decisivos na busca destes objetivos. Estamos convencidos, no entanto, que suas agências e recursos devem ser submetidos ao controle popular e à participação efetiva da população nos processos decisórios, ao invés de serem colocados nas mãos de burocratas, tecnocratas ou de representantes e intermediários de interesses privados.

E para consagrar estes princípios e compromissos coletivos:

- 1) declaramos o dia 25 de março dia internacional de luta pelo direito à cidade, pela democracia e justiça urbanas.
- 2) marcamos novo encontro para, dentro de dois anos, voltarmos a reunir, mais numerosos e mais fortes, no II Fórum Social Urbano, a realizar-se em paralelo ao próximo Fórum Urbano Mundial da UN-Habitat.

Nos bairros e no mundo,
Em luta pelo direito à cidade,
Pela democracia e justiça urbanas

Rio de Janeiro, 25 de Março de 2010

ATENÇÃO

1) Essa é uma proposta elaborada pelos militantes de movimentos, entidades e organizações que estão participando do processo de construção do FSU no Rio de Janeiro.

2) Essa proposta de texto base deve receber sugestões e emendas, principalmente de entidades de fora do Rio, tanto do Brasil quanto de outros países. As sugestões e propostas de emenda devem ser enviadas para cartadoriofsu@gmail.com

3) Uma comissão de redação final da Carta do Rio deve ser eleita na plenária geral do Fórum. Essa comissão observará as sugestões e emendas enviadas e preparará a versão final da carta.

RIO DE JANEIRO DECLARATION

In neighborhoods and in the world, fighting for the right to the city, for democracy and urban justice

Preliminary draft for discussion

Transnational corporations, multilateral agencies and their advocates have already foreseen the ideal XXIst century city: it is globalized, tied by flows and hierarchies to the global markets; a city tied to the few who control and rule the markets from their headquarters in the global cities. Conceived and managed as if it was a corporation, this city sails in the global competitive seas and its governance mirrors the corporative management: marketing, competitiveness, pragmatism, flexibility and decision-making processes centralization should be the virtues of urban government.

Led by entrepreneurial mayors, free from public control and engaged in public-private partnerships, this city would be able to seize opportunities and secure its competitive advantages in the cities market, competing for foreign capital, investments, tourists and mega-events. This neo-liberal city, market oriented and market friendly, is simultaneously consequence and condition of the structural adjustment imposed by international consultants and by IMF, World Bank and other multilateral agencies diffused recipes.

Perverse consequences

Its perverse consequences are, however, evident: more inequality, increasing of unemployment and poverty levels, quality of life degradation for millions, violence increase, frustration, despair. Vulnerable groups, ethnic and cultural minorities, migrants and women suffer particularly, due to the discrimination added to their misery. The new standard, together with its characteristic urban scenarios, imposes itself all over the world. The urban fabric is progressively being decomposed. The city's diversity and its encountering places, once built by working class neighborhoods within the modern tissue have been bulldozed or intentionally gentrified, and/or ethnically and socially 'cleaned'. With them, the richness of a cultural and political life once the symbol of those communities, of downtown areas and docklands is also vanishing. It is a transfigured city, transformed into an agglomeration of citadels for the wealthy, enclaves for middle classes, vulnerable quarters for working classes, and ghettos for the poor and marginalized groups. New controlling tools have been developed resulting in the criminalization of those who, defying the neo-liberal creed, fight for social change and for an alternative urban scenario. Inherited inequalities, largely a result of the modern city built throughout the XXth century, get more and more acute. The calls on private and corporate philanthropy and on the moralization of public spaces do not hide the failure of policies focused at "alleviating poverty" any longer. New international reports and papers, rich in empty sentences and calls, but poor in poverty and inequality causal analyses, and, most importantly, needing substantial plans to eliminate wealth and power concentration – worldwide or inside regions and cities –, do not bring any surprises or hopes.

Problems increasing with crisis

The most recent world crisis uncovered the real neo-liberal's traits: facing financial hardship – partly due to the city's submission to financial markets –, its proponents "re-discovered" and celebrated state intervention! Bank owners and brokers lined up at the once slandered State's door, begging for help... Within two months, States provided a larger amount of resources to the financial system than it had done for "poverty alleviation" in decades.

Having its origins in the cities' marketing and financial processes, the crisis reflects itself over the very cities: more unemployment, more homeless workers, more inequality. Despite this recent and gross failure of the neo-liberal city, global corporations and

multilateral agencies have nothing new to say. Real Estate brokers and the big capital demand different and generous subsidies, as well as new forms of public-private partnerships. In exchange they promise the weary "poverty alleviation" formulae. In a number of countries, both in central and peripheral economies, programmed state fiscal crisis finance public debts with growing shares of their national budgets. In the context of a novel and even more perverse distribution of costs, the city is reaffirmed as the locus of inequality and poverty production and reproduction.

Capital only aims more profits

In a last and sorry effort, elites resort to systematic policies aimed at de-politicizing the city, seeking to transubstantiate citizens into consumers and shareholders or, else, into the "poor". Citizens become audience to mega-events and city-spectacles, giving life to a world most cannot take part of, especially in peripheral countries.

That is not the whole story, however. There is a lot more to it. A lot not shown or discussed in official conferences or in global reports. There are alternatives for the neo-liberal model springing worldwide. Not only in cities led by progressive, popular, and democratic local governments, but also in some neighborhoods within cities under the neo-liberal hegemony. It is not an alternative model, but alternatives to the model, rooted on different values and goals, different ideals of city, and on insurgent urbanity and urban planning processes. It is more resistance than revolution. Nevertheless, it is positive resistance.

Universalize social struggles

Despite its richness and universal character, it has been rarely possible to look at these experiences as qualitative encompassing processes, able to offer a way to challenge the current dominant urban agenda. There have been rare opportunities to gather urban activists, collective actors, movements and organizations who and which, in many cities and countries, are making the practical critique of the neo-liberal model, or researchers and progressive planners who are making the theoretical critique to the urban *pensée unique*. There have been even fewer opportunities to bring them altogether. As such, we, at this moment, feel challenged to take a further aimed at building and structuring a bold movement that can express our international solidarity that will help us collect, organize and diffuse our achievements, both concerning our daily struggles and concrete experiences and our cultural and theoretical contents, all assuring innovative planning canons and methodologies. It is time to give a stronger and more consistent repercussion to our common efforts towards building democratic, socially and environmentally just cities. Cities where all inhabitants are simultaneously compromised with an equal society and with the right to be equal in diversity.

Movements, organizations and individuals, assembled at the 1st Social Urban Forum, in Rio de Janeiro, from March, 22nd through March, 26th, after a number of debates and a rich exchanging experience, call upon all those who struggle against the neo-liberal city, at the markets' and capital's disposal, to unite, in solidarity, conforming an international movement for the RIGHT TO THE CITY, DEMOCRACY AND URBAN JUSTICE. In so doing, we hereby reaffirm our principles and fundamental compromises.

Our beliefs and hopes

➤ We believe in the construction of different cities, receptive to its inhabitants instead of receptive to the capital, friendly to its population and its needs before cities are friendly to the market and its rules;

➤ We believe that, under the auspices of organized and autonomous citizen participation through their organizations, it is possible to elaborate and to implement policies and plans that further the elimination of the great wealth and power inequalities in our societies;

➤ We believe academic and professionals should contribute to the construction of collective action processes and should help workers and urban residents in general to take their destiny and the destiny of their cities into their own hands;

➤ We are committed to the struggle for reassuring the right to the city, understood as a collective right of all to a city without discrimination based on race, gender, sex, age, health, income, nationality, ethnic and migrant conditions or on political, sexual and/or religious orientation. We also compromise with the universal right to preserve group memories, heritage and cultural identity;

➤ We are committed to oppose each and every discrimination based on race, gender or economic condition, and sexual or religious orientation;

➤ We are committed to struggle for housing policies aimed at dignifying homes, in fully-equipped urbanized areas close to the job market;

➤ We are committed to struggle against relocations and forced evictions based on rhetoric environmental arguments, on calls for public order, on development and/or patriot discourses mostly associated with mega-events, which favor real estate speculation, capital and status quo governments;

➤ We are committed to struggle and ensure that social rights to the land take precedence over property rights to the land;

➤ We are committed to struggle for land regularization and urbanization of poor and/or vulnerable areas and informal settlements and for public policies encouraging the implementation of cooperative forms of work and/or enhancing solidarity economy;

➤ We are committed to struggle for affordable and quality public transportation, at unified and integrated fees in metropolitan areas, and for public policies that encourage non-polluting transportation forms;

➤ We are committed to struggle against all forms of criminalization of the poor, including street workers, homeless and in-migrants, especially when occupying empty real state in order to shelter their families or legal economic activities to support them. We also commit to struggle against all forms of social movements criminalization, both in the city and in rural areas.

➤ We are committed to demand basic transportation, health, housing, educational, cultural, leisure and sports services, facilities and equipments from the State. We also commit to struggle for public and democratic control of such services, facilities and equipments.

➤ We are committed to struggle for public management and universal coverage of sanitation systems, in as much as water services, which shall not be privatized.

➤ We are committed to struggle against monopoly in mass media production and distribution, currently in big corporations' hands, ensuring their democratization. In particular, we commit to struggle for community broadcasting freedom, for their communication channels express a diversity of opinions and cultures that constitute a major asset to our cities.

➤ We are committed to struggle against all forms and manifestations of environmental injustice and for environmentally sustainable cities.

➤ We believe that the construction of a just and egalitarian city is tied to the struggle for the democratization of rural land access, for the agrarian reform, for food production sovereignty, for environmentally responsible agricultural practices, for safeguarding family agriculture, traditional groups and indigenous populations modes and means of production.

➤ We believe marketing practices and market friendly policies favor environmental degradation and we struggle for economic and efficient energy policies, for adequate treatment and recycling of solid, liquid and gas waste and for increasing and democratizing urban green and forested areas.

➤ We believe the cornerstone of urban plans and policies should be to ensure universal access to dignifying housing, education, health care, food, clothing, multiple forms of cultural expression, safe and stable jobs and a healthy environment, instead of working for private speculation and capital valorization.

➤ We advocate for public policies responsible for meeting these needs and we believe human beings are more important than commodities, social needs take precedence over the market logic, and cooperation and solidarity are the founding stones of a worthwhile social behavior.

➤ We believe that National and Sub-national State structures are decisive to achieve these goals. We are convinced, however, that their agencies, tools and resources must be submitted and accountable to public control and to bottom-up participatory decision-making processes, instead of being placed in the hands of bureaucrats, technocrats and all kinds of advocates of vested interests.

To celebrate these collective principles and commitments:

1) We declare March, 25th the INTERNATIONAL DAY OF THE STRUGGLE FOR THE RIGHT TO THE CITY, FOR DEMOCRACY AND URBAN JUSTICE.

2) We set a new appointment, two years from now and paralleling the next UN-Habitat World Urban Forum, when we should all meet again, stronger and more numerous.

In neighborhoods and in the world, Fighting for the right to the city, For democracy and urban justice

Rio de Janeiro, 25 de Março de 2010

Attention

1) This proposal has been drafted by militants of movements and organizations participating in the construction of the Urban Social Forum in Rio de Janeiro.

2) This proposal should receive suggestions and amendments, especially from organizations outside Rio, be them from Brazil or other countries. Suggestions and proposals should be sent to cartadorio@gmail.com.

3) A final draft commission will be elected in the general assembly of the Forum. This commission will prepare the final version of the the Rio Declaration, taking upon suggestions and amendments sent to the email.

Atividades Culturais agitam Fórum Social Urbano

Música, Comunicação e Arte também podem criticar as injustiças da cidade. No FSU, as atividades culturais mostram a cidade do Rio com muita alegria, mas também com resistência urbana

➔ SEGUNDA-FEIRA 22

A **Apafunk** utiliza sua música como veículo de informação e debate sobre a realidade das favelas e periferias. Por meio das 'rodas de funk', levam o batidão a espaços públicos, comunidades pobres e carceragens do estado do Rio.

Em suas letras, uma reflexão sobre a violência praticada pelo Estado e sobre a discriminação do movimento Funk.



➔ TERÇA-FEIRA 23

20h - O Hip Hop também está presente em nosso Fórum. Os grupos **Levante, Delírioblack e Dialética, que fazem parte do Coletivo Luta Armada**, convidam **BNegão** para a festa da música de resistência. As rimas levam libertação às ruas da cidade, lembrando a história de movimentos populares do passado e do presente.

- Lançamento da "Campanha pelo Fim da Guerra nas Periferias"



ROFÃO DINIZ

➔ QUARTA-FEIRA 24

20h - A **Orquestra Voadora** faz um uso não tradicional da música ao misturar instrumentos de sopro e percussão em um repertório inusitado. O som do conjunto contagiou multidões durante o carnaval. Não será diferente no Fórum Social Urbano. Essa apresentação faz parte do ato político da campanha "**O Petróleo tem que ser nosso**". A Campanha lançará o primeiro concurso de texto, imagem e trabalho universitário sobre o tema do petróleo.



➔ QUINTA-FEIRA 25

19h - As atividades culturais sedem espaço à **Plenária Geral do FSU**. Grupos políticos, movimentos e organizações sociais debatem e aprofundam o documento final: a Carta do Rio (Página 13).

➔ SEXTA-FEIRA 26

20h - Muita dança e música popular para valorizar as diversas expressões da arte afro-brasileira. O **Afoxé Filhos de Gandhi** e grupos de samba animam o último dia do Fórum. Nascidos da zona portuária do Rio de Janeiro, resistem cultivando a cultura regional.

- Afoxé Filhos de Gandhi
- Roda de Samba

